

AS VOZES DA RUÍNA: O DISCURSO POLIFÔNICO EM O GATO DIZ ADEUS

Autor: Daniel Rochebois Quintão¹

1. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Literatura de língua portuguesa nível de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas; Bolsista CAPES; danbebop@hotmail.com

Palavras Chave: Bakhtin, polifonia, autoficção.

Introdução

O romance *O gato diz adeus*, de Michel Laub, lançado em 2009, é um representante da literatura contemporânea brasileira, tanto pela temática quanto pela construção textual. Este trabalho pretende analisar a obra sob o ponto de vista do conceito bakhtiniano de polifonia, refletindo sobre a relação entre narradores e personagens nessa suposta autobiografia ficcional.

Resultados e Discussão

O livro *O gato diz adeus*, de Michel Laub conta uma história a princípio banal. A sua organização engloba eventos e ações que sucedem na vida, envolvidos pela aparência do cotidiano, mas nada é tão simples quanto parece ser. Nessa trama, os que a protagonizam e vão criando um emaranhado de discursos, são quatro: Sérgio, escritor e professor universitário, Márcia, jovem atriz depressiva e ex-mulher de Sérgio, Roberto, professor universitário, ex-aluno de Sérgio e amante de Márcia e finalmente Andreia (personagem que surge apenas na segunda metade do livro (“Um Grão, uma Gota d’água”), aluna de Sérgio no curso de Letras, leitora crítica e filha de Márcia. Um triângulo amoroso é o cerne da história. Sérgio, Márcia e Roberto são os três pilares em decomposição que, paradoxalmente, sustentarão os eventos dessa tragédia enquanto Andreia será a espectadora privilegiada. Uma história, quatro personagens, quatro pontos de vista.

Talvez o melhor do livro de Laub seja a estrutura de seu romance, que é composto de pequenos fragmentos narrados em primeira pessoa, em que cada personagem está livre para contar a sua própria versão dos fatos da tragédia. É essa polifonia que vai se alternar, se misturar, se contrapor, se complementar e finalmente compor essa narrativa trágica.

Foi exatamente a estrutura do romance que nos levou a fazer uma relação direta com o conceito bakhtiniano de discurso polifônico. Em um mesmo texto conseguimos ouvir uma trama relatada por diferentes vozes autônomas e polêmicas que se expressam sem que nunca haja a dominação de uma voz sobre as outras. Todo discurso é formado por diversos discursos.

Intencionalmente ou não, o romance de Laub encarna todas as características da composição de um romance polifônico.

Laub, ao compor o seu texto, se utiliza dessa estratégia narrativa e nos demonstra claramente como os seus personagens, suas construções se erguem em meio às ruínas. Se tomássemos apenas o discurso de seus personagens quando falam de si mesmos como fator composicional da construção narrativa, do “eu” narrativo, teríamos apenas a visão e compreensão de uma faceta

dentre as várias outras necessárias para complementar e expandir este “eu”. O “eu” narrativo se constituirá na relação entre o discurso e a visão pessoais e os alheios. Ao utilizar essa estratégia narrativa o autor demonstra como as personagens são um poço de contradições e que sem um interlocutor a sua palavra não se completa e não tem fim.

Conclusões

As mudanças sociais parecem repercutir nos temas e na elaboração das produções artísticas, e, portanto na literatura. A construção textual e as estratégias utilizadas por Laub, a meu ver, tentam refletir a contemporaneidade, sobretudo no que tange o seu aspecto fragmentário. Para tal, o autor aposta na decomposição para compor o seu texto. Não apenas a estrutura do texto é (des)construída de fragmentos, mas se levamos essa ideia ao extremo, poderíamos dizer que o romance nos oferece uma história decomposta, contada por personagens decompostos, dentro de uma estrutura decomposta para talvez decompor o gênero romance e a própria instituição literária

Laub vai tecendo a sua obra com todas estas vozes que se expressam, se definem e se (de)formam no momento do diálogo. Encontramos no espaço de um mesmo romance a convivência e interação de uma multiplicidade de vozes que são independentes, se relacionam entre si e são equipolentes.

Agradecimentos

Agradecimentos à CAPES pelo apoio financeiro sem o qual esses estudos não poderiam se concretizar.

LAUB, Michel. *O gato diz adeus*. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance)*. São Paulo: UNESP, 1993. p. 13